



### O CONSOLADOR PROMETIDO

O Consolador Prometido por Jesus, também designado pelo apóstolo João (01) como o Santo Espírito, seria enviado à Terra com a missão de consolar e lidar com a verdade. “(...) Sob o nome de Consolador e de Espírito de Verdade, Jesus anunciou a vinda daquele que havia de ensinar todas as coisas e de lembrar o que ele dissera”, ressalta Kardec. (03)

O Consolador, como o Espírito de Verdade, dará aos encarnados o conhecimento de sua origem, da necessidade de sua estada na Terra e do seu destino, bem como espalhará a consolação pela fé e pela esperança. (02)

Constitui o Espírito Consolador, portanto, a Terceira Revelação de Deus aos povos no Ocidente, e procede de Espíritos sábios e bondosos, que, do Além, enviaram os seus ensinamentos através dos instrumentos mediúnicos, **num verdadeiro derramamento da mediunidade na carne.**

A revelação Cristã sucedeu a revelação Moisaica; a revelação dos Espíritos veio completá-la. Várias são as razões que justificam a promessa do Cristo, do aparecimento do Espírito de Verdade, como o Consolador. Uma delas seria a inoportunidade de uma revelação total e completa pelo Cristo, numa época em que o homem não estaria amadurecido para compreendê-la. Outra razão é a do esquecimento pelos homens das verdades apregoadas no seu Evangelho. Mais do que isto, destacam-se, como outra razão ainda, as distorções premeditadas que a mensagem evangélica sofreu ao longo dos tempos. Foram “(...) dois mil anos de fermentação (...), de criminosas deformações da mensagem cristã”. (05)

A relação entre o Espiritismo e o Consolador está no fato de a Doutrina Espírita conter “(...) todas as condições do Consolador que Jesus prometeu”; ou seja, “(...) o Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias, levantando o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem (...)”. (02)

Finalmente, se de um lado o Espírito de Verdade se apresentava aos homens, à frente de elevadas entidades espirituais, que voltaram à Terra para completar a Obra do Cristo, de outro lado Kardec se coloca a postos, à frente de criaturas espiritualizadas, dispostas a colaborar na imensa tarefa. “(...) O que então se cumpria era uma promessa do Cristo, através de todo um imenso processo de amadurecimento espiritual do homem (...)”. (06)

Kardec foi o instrumento de que se serviu o Alto para completar a mensagem do Cristo; que Ele mesmo havia prometido.

## FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC Allan. O Cristo Consolador. In:\_. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio de Janeiro 3 FEB, 1995, Item 03, p. 128.

02 - Item 04, p. 128.

03 - KARDEC, Allan. Predições do Evangelho. In:\_. A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Item 37, p. 386.

04 - Item 40, p. 387.

05 - PIRES, J. Herculano. A Falange do Consolador. In: . O Espírito e o Tempo. São Paulo, Edicel, 1979. Item 04 p. 137.

06. Item 04, p. 138.